

Limitar o aumento da temperatura global a 1,5 graus Celsius

A delegação venezuelana apresentou observações sobre o artigo 28º do Documento Final da COP28



“Nada no artigo 28 diminui as obrigações estabelecidas na Convenção e no Acordo de Paris, que não podem ser reinterpretadas e que especificam claramente que os países desenvolvidos devem assumir a liderança nas ações de mitigação. Por esta razão, a Venezuela expressa o seu desacordo com o facto de estas obrigações não estarem estabelecidas”, afirmou o Ministro do Poder Popular para o Ecosocialismo, Josué Lorca. (Mais informações página 2).

Proteção da Serra Nevada

O Governo nacional vai lançar um plano para abrandar o degelo do glaciar de Humboldt (P. 5)



País cumpre os seus compromissos internacionais

A Venezuela levou a verdade e os progressos em matéria climática à COP28 (P. 3)



Na COP28 no Dubai

Venezuela e UNICEF assinam declaração sobre educação ambiental (P. 4)



Garantia de operações aeroportuárias

Instalado o Comité Nacional para o Controlo da Fauna Selvagem nos Aeroportos (P. 6)



Cerca de um milhão de pessoas beneficiaram

Nos últimos três anos, foram realizadas mais de 12 000 actividades de educação ambiental (P. 7)



Limitar o aumento da temperatura global a 1,5 graus Celsius

A delegação venezuelana apresentou observações sobre o artigo 28º do Documento Final da COP28



Venezuela diz que as obrigações do Acordo de Paris estão diminuadas

A Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP28), que teve lugar no Dubai, Emirados Árabes Unidos, terminou a 12 de dezembro com um documento final ao qual a delegação venezuelana fez observações sobre o artigo 28.

Ao respeito, o ministro do Poder Popular para o Ecosocialismo, Josué Lorca, em nome do Estado venezuelano, indicou durante o seu discurso no plenário na terça-feira que “a humanidade está a enfrentar uma das piores crises da sua história em todas as esferas financeiras, energéticas, climáticas, alimentares e institucionais, afectando a vida do planeta”.

“A nossa região é uma das mais vulneráveis do planeta devido aos efeitos da crise climática, sofrendo os impactos crónicos e graduais de fenómenos naturais cada vez mais intensos e extremos, o que afecta e paralisa os progressos no desenvolvimento sustentável e na luta contra a pobreza”, afirmou.

De acordo com o Ministro Lorca, “para a Venezuela, o Artigo 28 deixa espaço para interpretação,

e estabelece sua posição sobre isso”.

“Nada no artigo 28 diminui as obrigações estabelecidas na Convenção e no Acordo de Paris, que não podem ser reinterpretadas e que especificam claramente que os países desenvolvidos devem assumir a liderança nas acções de mitigação. Por essa razão, a Venezuela expressa seu desacordo de que essas obrigações não estão estabelecidas”, disse ele.

A Venezuela salientou que “o artigo em questão não pode ser usado como base para impor condicionalidades às políticas nacionais dos países em desenvolvimento, especialmente no que diz respeito ao acesso ao financiamento, à transferência de tecnologia ou ao apoio ao desenvolvimento de capacidades”.

“A Venezuela considera que o artigo não pode servir de base para a imposição de medidas coercivas unilaterais ou medidas comerciais com base em critérios climáticos que tenham efeitos adversos nos países

em desenvolvimento”, insistiu Lorca.

Lorca esclareceu ainda que “a República Bolivariana da Venezuela tem trabalhado arduamente para defender os princípios das responsabilidades comuns mas diferenciadas, a equidade, a promoção e defesa dos direitos da Mãe Terra, a justiça climática, a necessidade de maior financiamento para a adaptação e a ação climática, bem como o direito ao desenvolvimento dos povos no contexto da crise climática capitalista”.

“Este continua a ser o caminho a seguir. Agradecemos ao Governo dos Emirados Árabes Unidos pelo seu trabalho árduo na tentativa de alcançar acordos para o bem da humanidade nesta negociação complexa, e recordamos as palavras do nosso Libertador Simón Bolívar: ‘Muito foi feito, mas ainda há muito a fazer’, como um convite para continuar a construir um caminho conjunto para salvar a única casa que temos”, disse o chefe da pasta ecosocialista venezuelana.

O Ministro Lorca sublinha que o país cumpre os seus compromissos internacionais

A Venezuela levou a verdade e os progressos em matéria climática à COP28

O ministro do Poder Popular para o Ecosocialismo, Josué Lorca, anunciou o andamento da participação da delegação venezuelana na Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP28), que está a decorrer em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

O ministro disse que “temos trabalhado nestas duas semanas a partir do nosso pavilhão, contando toda a verdade sobre a Venezuela, todos os progressos que estamos a fazer em cada um dos espaços multilaterais que nos correspondem”.

“É muito importante destacar o cumprimento pela Venezuela dos seus compromissos internacionais, o cumprimento atempado, verdadeiro e oportuno de todas as nossas responsabilidades, e neste momento estamos a levar ao mundo a nossa verdade histórica, que é também a verdade de muitos países do mundo, a maioria deles países em desenvolvimento”, disse.

Lembrou que é um direito “continuar a desenvolver-se e a proporcionar bem-estar aos povos e dizer a esses países desenvolvidos que há 200 anos começaram com a exploração indiscriminada dos recursos fósseis, que cumpram as suas responsabilidades históricas, que aumentem o financiamento, que gerem programas eficazes de mitigação e adaptação à crise climática, e assim possam

travar o 1,5 de que tanto se fala, o aquecimento global, e cumprir os objetivos globais e a visão ambiental”.

“Os grupos de negociação ainda estão em discussão e o documento foi redefinido pela terceira vez. A COP28 deve ser encerrada com um documento que tenha a cara dos mais de 190 países que estão aqui, daqueles que têm direito e voz”, afirmou.

É a grande hipocrisia dos países desenvolvidos contra a voz emergente dos países que têm direito ao desenvolvimento, mas um desenvolvimento sustentável e equilibrado, sobretudo que garanta o futuro das novas gerações, é o que estamos a debater aqui”, insistiu.

Lorca também mencionou os acordos aos quais a Venezuela aderiu na COP28: Declaração dos Emirados Árabes Unidos sobre Agricultura Sustentável; Sistemas Alimentares Resilientes e Ação Climática; Declaração da COP28 sobre Clima e Saúde; Declaração sobre Clima, Alívio, Recuperação e Paz; Transição Justa com Perspetiva de Género e Declaração sobre Ação Climática; Aliança Manguezais pelo Clima (MAC); Declaração de Dubai sobre Oceanos pelo Clima e Declaração sobre Crianças, Jovens e Ação Climática.

O responsável do Minec disse que para além da reunião de balanço realizada com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), “houve uma reunião em

que participaram outros países que estão a observar de perto o funcionamento e o trabalho da Venezuela com a FAO, que no caso do Minec, tem sido uma primeira linha de trabalho e temos uma série de projectos que estão em curso”.

“Uma série de compromissos monetários nos diferentes fundos dos quais a Venezuela é membro, como o Fundo Mundial para o Meio Ambiente. Até à data, comprometemos mais de 50 milhões de dólares em diferentes projectos que trabalham na recuperação florestal, na gestão sustentável das florestas, na erradicação de espécies invasoras e em projectos para reforçar as nossas capacidades”, disse.

Anunciou que “está em curso a construção da terceira comunicação para reforçar o nosso pessoal técnico com vista a desenvolver uma estratégia de acesso aos diferentes fundos verdes a nível mundial, uma aliança estratégica que temos com esta organização”.

“Estamos a discutir e a debater para que a voz da Venezuela se reflecta aqui. Continuamos aqui em nome do nosso presidente Nicolás Maduro Moros, muito atentos para levar a voz da nação e a verdade da Venezuela”, concluiu.



O país sul-americano promoverá estratégias de acesso a vários fundos verdes

Na COP28 no Dubai

Venezuela e UNICEF assinam declaração sobre educação ambiental

A República Bolivariana da Venezuela e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) assinaram uma declaração na Expo City Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, sede da COP28, com o objetivo de desenvolver políticas conjuntas para promover a educação ambiental.

A Unicef é a agência das Nações Unidas dedicada às crianças e adolescentes há mais de 70 anos, com presença na Venezuela desde 1967 e em 190 países. A organização faz tudo o que é necessário para ajudar as crianças a sobreviver, prosperar e desenvolver o seu potencial, desde as primeiras fases da infância e durante toda a adolescência.

Com a declaração, a Unicef e a Venezuela iniciam uma estratégia regional para o empoderamento climático de crianças, adolescentes e jovens na América Latina e nas Caraíbas.

Uma das contribuições da Venezuela para o acordo é colocar à disposição da UNICEF um total de 34 textos infantis, para que possam ser traduzidos para outras línguas e distribuídos noutras regiões do mundo, um gesto que foi bem acolhido pelo representante da organização multilateral.

A este respeito, o Ministro do Poder Popular para o Ecosocialismo, Josué Lorca, disse que “é um sinal do compromisso do Governo Bolivariano da Venezuela e do

seu Presidente Nicolás Maduro Moros, com o empoderamento climático para a juventude, mas também com programas e políticas públicas que se destinam às nossas crianças em termos de educação climática”.

Lorca lembrou que a Constituição Bolivariana estabelece no artigo 107 que a educação ambiental deve ser expressa em todos os níveis da educação pública na Venezuela.

Ao mesmo tempo, manifestou a sua satisfação pela assinatura da declaração com a qual o Governo Nacional e a UNICEF vão avançar na criação de um grande movimento educativo para que as crianças recebam uma educação de qualidade sobre questões relacionadas com as alterações climáticas.



Educação ambiental de qualidade em todos os níveis de ensino

Proteção da Serra Nevada

O Governo nacional vai lançar um plano para abrandar o degelo do glaciar de Humboldt



Más de 100 personas participarán en el despliegue

Nos próximos dias, serão destacadas equipas especializadas para “continuar a proteger a Sierra Nevada”, uma ação que faz parte dos esforços estratégicos para abrandar o degelo do Humboldt, o último glaciar da Venezuela.

“Vamos fazer um destacamento gigantesco, mais de 100 homens têm de ser deslocados para áreas muito complexas, especialmente com baixas temperaturas, para proteger o glaciar da Venezuela, a fim de continuar a proteger a Sierra Nevada”, disse o governador do estado de Mérida, Jehyson Guzmán, durante um diálogo com o Presidente da República, Nicolás Maduro, no programa “Con Maduro +”.

Ele detalhou que “temos cerca de dois hectares” da geleira do Pico Humboldt, como resultado dos graves efeitos da crise climática. Neste sentido, a partir de uma avaliação das ações realizadas em França, Suíça, Rússia e China, a Venezuela adquiriu uma malha térmica que será utilizada no projeto para abrandar o degelo do glaciar.

“É uma decisão oportuna para reverter o aquecimento da geleira”, disse Guzmán.

Na quarta-feira, 6 de dezembro, as redes térmicas, contendo 35 rolos de 80 kg cada, chegaram ao território venezuelano para ativar o projeto-piloto para desacelerar o derretimento da geleira Humboldt, que, segundo

estudos, pode ser a primeira a desaparecer na Cordilheira dos Andes devido à crise climática.

As redes térmicas são feitas de polipropileno, cuja função é impedir a incidência direta dos raios solares sobre a geleira, gerando uma temperatura que retarda o processo de derretimento.

Desta forma, a Venezuela torna-se o primeiro país dos trópicos a tomar medidas contra o degelo dos glaciares.



Garantia das operações aeroportuárias

Instalado o Comité Nacional para o Controlo da Fauna Selvagem nos Aeroportos



No que diz respeito às leis que protegem a biodiversidade

No âmbito do início e funcionamento das políticas de vigilância aeroportuária, realizou-se esta sexta-feira, no Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec), a instalação do Comité Nacional para o Controlo da Fauna Selvagem nos Aeroportos e Zonas Aéreas da Venezuela.

A atividade reuniu representantes e equipas técnicas das instituições competentes, como o Vice-Ministério de Transporte Aéreo do Ministério dos Transportes, o Instituto Nacional de Aeronáutica Civil (INAC) e os Vice-Ministérios do Minec, com o objetivo de gerar uma rota de trabalho que permita às instituições envolvidas tomar as medidas adequadas.

As áreas contempladas são a segurança das operações aeroportuárias, com a constituição de equipas técnicas que promovam a divulgação eficaz da gestão ambiental e portuária, em resposta e respeito às leis que protegem a biodiversidade planetária.

Esta iniciativa tem por base um problema global que tem vindo a aumentar, na medida em que as áreas de descolagem e aterragem dos aeroportos, e não só, se tornam um ponto de encontro de múltiplas espécies, nomeadamente aves, o que coloca em risco a segurança humana e das espécies.

Nesse sentido, esse grupo de trabalho, liderado pelo chefe do Minec, Josué Lorca, e pelo Vice-Ministro dos Transportes Aéreos, G/B Freddy Borges Flores, tem a função de iniciar processos que promovam um manual de procedimentos adequados na presença de animais, filhotes e ovos.

Neste sentido, falou de uma medida que tem sido desenvolvida noutras partes do mundo em que são utilizadas outras aves e animais, bem como drones ou dispositivos sonoros que afastam estes outros tipos de fauna destas áreas. Além disso, são utilizados cães treinados para detetar animais selvagens no espaço sem os prejudicar.

O Ministro Lorca sublinhou que “é uma questão de construir todos os manuais em conjunto para cumprir todos os regulamentos internacionais, através da Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO), mas também para garantir a segurança aeroportuária em termos de vida selvagem, para todos os utilizadores que se deslocam dentro dos principais aeroportos do país”.

“Vamos iniciar uma série de trabalhos em conjunto com as companhias e as províncias para continuar a reforçar todos os aspectos do controlo da fauna”, disse Lorca.

Acrescentou ainda que, no que diz respeito aos mecanismos inovadores e tecnológicos, “estamos a tentar iniciar a formação e a produção deste tipo de tecnologia amiga do ambiente, que está em consonância com o Quinto Objetivo Histórico do Plano para a Pátria e que podemos avançar para, finalmente, transformar em segurança para todos os utilizadores dos aeroportos da Venezuela”.

Cerca de um milhão de pessoas beneficiaram

Nos últimos três anos, foram realizadas mais de 12 000 actividades de educação ambiental

O diretor-geral de Formação do Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo e presidente da Fundação Nacional do Ambiente (Fundambiente), Jesús Méndez, informou que entre os anos 2021, 2022 e 2023, foram desenvolvidas mais de 12.000 actividades de formação sob três pilares fundamentais: formação, investigação, publicação e divulgação do pensamento ecosocialista e do cuidado com a Mãe Terra.

Acrescentou ainda que o ano com maior número de acções de formação foi 2023, com 7.474 em

que foram atendidas instituições de ensino e conselhos comunitários para um total de 674.931 pessoas impactadas no período indicado.

“Um ano de êxitos e vitórias onde, mais uma vez, se demonstra o trabalho coletivo e a importância de unir esforços nesta grande tarefa, o que nos ajudou a elevar o nível de educação eco-socialista em crianças, adolescentes e na população em geral”, disse Méndez.

O presidente da Fundambiente insistiu que, sob a gestão do ministro Josué Lorca, foi promovida a consciência ecosocialista

com o desenvolvimento de 12.114 actividades de formação em diferentes modalidades e 957.754 pessoas atendidas.

“Continuaremos a trabalhar a todo o vapor para começar o ano de 2024 com muita força e trazer novos projectos em diferentes modalidades educativas para proteger, cuidar e preservar a nossa Mãe Terra”, disse.



Em 2023, foram realizadas 7 474 acções de formação

ACTUALIZADO COM NICOLAS

@NicolasMaduro
16/12/2023

Recordamos o emblemático discurso do nosso Comandante Chávez na Cimeira do Clima de Copenhaga, reflexões e argumentos que, passados 14 anos, continuam a ser uma referência para aqueles de nós que denunciam os verdadeiros problemas e contradições de um mundo assimétrico e desigual



@NicolasMaduro
15/12/2023

Foi aprovado por consenso o Acordo de São Vicente e Granadinas sobre o caminho do diálogo e da paz entre a Guiana e a Venezuela, que se refere, em última análise, à tarefa de se ouvirem e respeitarem mutuamente. Foi um encontro de conversa franca, com verdade e respeito como deve ser, no âmbito da zona de Paz, como é a América Latina e as Caraíbas. Uma grande vitória para o nosso povo que ama a Paz!



@NicolasMaduro
12/12/2023

Celebramos a certificação com reconhecimento internacional de nove Mucuchíes como a única raça pura do país. É uma verdadeira beleza! Orgulhosos dos Mucuchíes da Venezuela e da nossa Missão Nevado, os animais de estimação são os mais belos companheiros que podemos ter!



SÍGUENOS EN REDES SOCIALES



@MINECOFICIALVE



@MIECOSOCIALISMO



@MIECOSOCIALISMO